



Flores, frutas, ouro e prata, estão sendo ofertados a Iemanjá, pelos filhos e filhas de santo, na esperança de conseguir felicidade

Tradição em Jaboatão

# Começam festas em louvor a Iemanjá

*É tempo de reverenciar Iemanjá, a rainha do mar, segundo os umbandistas. E até o dia 8, as oferendas e festejos estão sendo realizados*

Cumprindo o tradicional calendário turístico de Jaboatão, tiveram início quinta-feira última, na orla marítima, próximo ao Sesi de Piedade, as festividades em louvor à Iemanjá. Com as apresentações da Banda Padre Cromácio Leão, do Maracatú Porto Rico do Oriente e da Ciranda Dengosa, os festejos que deverão se prolongar até o dia 08 de dezembro, terão seu ponto alto quando da saudação à orixá por um grupo de fiéis do candomblé, que em seguida farão suas oferendas à Rainha do Mar.

Obedecendo à programação elaborada pela Secretaria de Turismo, Esportes e Recreação do município, três atrações fizeram a festa na noite de ontem. Esbanjando bastante brilho o Pastoril do Velho Barroso, o show de Zefa, e Hailton e sua banda se encarregaram de manter a animação até as primeiras horas de hoje. Para hoje muitas outras atrações prometem movimentar a orla. Cantando e fazendo dançar, lá estarão o Grupo Manchete, Reginaldo e sua banda, os canto-

res Antônio Alberto, Alessandra, Noel Correia e Vlademir serão o grande sucesso da noite, quando no vai e vem das ondas se apresentará novamente a Ciranda Dengosa.

## O Sol

Para o próximo dia 07, véspera do dia oficial da orixá, a secretaria programou uma grande noite com o título: Venha Ver o Sol Nascer, onde sem dúvida não faltarão muita alegria e samba no pé. Para esta noite estão programadas as apresentações das escolas de samba, Gigantes,

Galeria do Ritmo, Limonil, Samarina, Bafo da Raposa, Vou por que gosto, Sambista do Cordeiro, e ainda as presenças dos grupos folclóricos, Reizado Imperial, Bola de Ouro, Homem da Madrugada, Domadores da Mangabeira e o Maracatú Cruzeiro do Forte. e finalmente no dia 08, acontecerá durante toda a noite a tradicional oferenda dos terreiros à Iemanjá, com presença também já assegurada dos centros espíritas de toda a região.

# Umbanda vai à praia levar suas oferendas para a Rainha do Mar

Centenas de umbandistas caminharam 13 quilômetros ontem para lançar ao mar oferendas a Iemanjá, que no sincretismo religioso corresponde a Nossa Senhora da Conceição. A "Caminhada Azul" ou "Panela de Iemanjá" é organizada há 36 anos por Pai Edu, babalorixá do Palácio de Iemanjá, do Alto da Sé, em Olinda. Em 84, a procissão foi transferida da madrugada para a manhã. Pai Edu não faz segredo do motivo: "Quero que a Bahia e a Lavagem do Bonfim tenham inveja de mim".

Ao que tudo indica, ele está conseguindo chamar atenção. Representantes de terreiros do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ceará e Paraíba participaram da panela este ano. Mãe Líbia, do Reino de Iemanjá em Guafaba, RS, era uma das visitantes. Veio pela primeira vez fazer parte da festa e mereceu lugar de destaque no carro de Ogum. A organização deixou a desejar. Ninguém se lembrou, segundo o "filho-de-santo" Sílvio Botelho, de pedir interdição do trânsito. A procissão seguiu lenta no meio dos carros.

Abriendo o cortejo, estava o carro do navio de Iemanjá. Representando a "mãe dos orixás", estava Adriana Aparecida Alves Soares. Para desempenhar o papel, a jovem tem que ser solteira e virgem. Adriane, 23 anos, tem namorado e garante que preenche os pré-requisitos exigidos. Apesar de não ser feito nenhum

exame clínico, sua mãe, Dinairva, explicou que é levada em conta a formação e família da moça.

Já prevendo o casamento de Adriane, Pai Edu já está treinando outras meninas para carregarem, nos próximos anos, o Iabebé (Luíza/Estrela que simboliza a "rainha do mar"). Além de Iemanjá, merecem alegorias os orixás Ogum (São Jorge), em verde; Oxum (Nossa Senhora da Conceição), em amarelo e Roxo (São João Batista), em vermelho. Cerca de 100 filhas-de-santo acompanhavam os carros, dançando e cantando em nagô, ou simplesmente acompanhando a orquestra de percussão. Valeu tudo para resistir ao saci-picolé, sandufches, refrigerantes e cerveja.

## Ano do nada

Apesar do nome, a caminhada estava muito mais branca do que azul. Pai Edu explicou que 89 é o ano de Orixalá, que no candomblé (Umbanda) é a paz, o Branco. O próximo também é o ano do nada. Eis os cálculos do babalorixá:  $8 + 9 = 1 + 9 = 10$ , nove fora, 1. Mais 9, nove fora zero. E 9, nove fora novamente zero. Zero é nada.

O próximo ano será de recuperação. É o esquecimento do escuro, dos males (Pai Edu cita a Aids, o câncer, o desemprego), para um infante em paz, simbolizada pelo Orixalá. "Nada que nunca é hora de vestir branco no ano novo. Para atrair a paz", aconselha o babalorixá.

## Susto

Na chegada da procissão, as panelas de oferendas embalsamadas com flores e incenso, os mais de 1000 presentes e a multidão causaram um susto. Cerca de 200 presentes foram soltos de vez, na praia. Tudo bem se não houvesse o inconveniente de que esse tipo de fogo, ao explodir, deixa cair pedaços (pedaços de pau e papel). Depois de correr e buscar abrigo, o público aplaudiu muito e voltou para o banho de perfume espalhado pelos filhos-de-santo. Já era quase tarde quando o barco saiu para o mar.



Reportagem: Paulo

Pai Edu: fazer inveja à Bahia



**Imagens e artigos religiosos foram muito procurados pelos fiéis**

## Poucos terreiros homenageiam Iemanjá

Os terreiros de umbanda, no Recife, em sua maioria, não realizaram festas em homenagem a Iemanjá, entidade que, no sincretismo religioso, corresponde a Nossa Senhora da Conceição. Alguns adiaram as festividades em louvor ao orixá e muitos deixaram de fazer suas louvações por falta de dinheiro para investir nos sacrifícios e na decoração dos terreiros.

Mãe Almerinda, uma das mais conhecidas ialorixás da cidade, disse que não homenageou Iemanjá porque tudo está muito caro e os filhos-de-santo não podem mais gastar, como antigamente. "Ovelhas, flores, música, tudo está custando muito caro e eu decidi não bater, este ano. Também estou com problemas de saúde, que não me dão muita disposição para enfrentar muito trabalho".

**Pai Franklin**

No Alto do Mandu, Pai

Franklin informou que fará sua festa no dia 17. E explicou: "Temos até o final do ano para festejar a Rainha do Mar. Se o dia realmente é hoje, mas eu não se ressenente se a comemoração for antecipada ou adiada. Já comecei a fazer os preparativos para o toque, assim como a entrega da panela, que irá para o mar de Boa Viagem".

Mãe Rosa, do Alto José Bonifácio, estava adoentada, ontem, e disse que este ano não vai fazer festa para Iemanjá. "Sem saúde, não posso tocar para a santa, mas fiz minhas obrigações pessoais e sei que Iemanjá, que é mãe, saberá me entender e se for o caso, perdoar".

Outro pai-de-santo que não fez festa, ontem, foi Mário Miranda, mais conhecido como "Maria Aparecida". Sua festa será no dia 23, segundo suas próprias informações.

## INTERIORGRANDE RECIFE

Grande Recife em louvação

# Iemanjá é saudada até o nascer do sol. Com Axé

A orla marítima esteve movimentada no dia 8, data consagrada a Nossa Senhora da Conceição, que na Umbanda recebe o nome de Iemanjá. E para conseguir os seus objetivos de vida, seguidores foram até a praia render homenagens à rainha do mar



Jogando as oferendas no mar, se tem a esperança de conseguir os sonhos realizados

As festividades em louvor a Nossa Senhora da Conceição, que na Umbanda é representada por Iemanjá, a Rainha do Mar, aconteceram na última quinta-feira na orla marítima, nas proximidades do Sesi de Foz de Iguaçu. O ponto alto das comemorações ocorreu durante a noite, quando houve a tradicional oferenda aos terreiros de Umbanda, Candomblé e outros grupos espíritas. As saudações foram seguidas de manifestações ligadas aos cultos afro-brasileiros.

Os fiéis superlotaram a orla marítima principalmente para render homenagem à "santa", num ritual de cores, beleza e originalidade. Alguns umbandistas e terreiros vararam o rio em barcos de sexta-feira com algumas oferendas menores. Ao nascer do sol, todos os presentes foram à beira-mar para molhar os pés e despedir-se.

Na noite do dia 7 foi cumprido o calendário elaborado pela Secretaria de Turismo, Esportes e Recreação do município, que movimentou toda a orla jaboatonense com muito samba, ritmos afro, danças e cores. Houve as apresentações das escolas de samba Gigantes do Samba, Galeria do Ritmo, Limonil, Samarina, Bafo da Raposa, Sambistas do Cordeiro e grupos folclóricos como o Reisado Imperial, Bola de Ouro e o Maracatu Cruzeiro do Forte.

#### Passes

Nos rituais de Umbanda e Candomblé um "passe" na noite consagrada a Iemanjá pode trazer inúmeros benefícios como a felicidade, saúde, riqueza e prosperidade para o ano todo. E nessa crença, não faltaram nos terreiros os fiéis que para lá se dirigiram em busca do benefício e proteção.



Na noite, a Caminhada Azul empolgou a cidade

## A Panela também significa fartura

Caminhada e oferendas marcaram, quinta-feira última, as homenagens a Iemanjá – que, no catolicismo, é representada por Nossa Senhora da Conceição. O ritual de origem africana, que se repete todos os anos em Olinda, teve início no Palácio de Iemanjá, no Alto da Sé. Ali o Baloixirá, Pai Edu, após receber os fiéis que levaram, além de outras oferendas, a Panela Africana, símbolo da fartura, repleta de flores, frutas, perfumes e enfeites, conduziu uma rápida cerimônia ritmada ao som de cânticos do Candomblé, e em seguida iniciaram percurso, que Pai Edu decidiu batizá-la de Caminhada Azul.

A caminhada, que contou com quatro alegorias, a primeira, de orixá Ogun (representado, no sincretismo, como São Jorge), seguida dos carros de Iansã (São João), Oxum (Nossa Senhora do Carmo). A última, toda em azul e prata, as cores preferidas da santa, mostrava Iemanjá toda ornamentada de

flores. “Hoje é o natal de Iemanjá, quando retribuimos as graças que ela nos permitiu, durante estes 12 meses, e quando a Rainha define qual o santo que dominará os destinos do próximo ano”, explicou Pai Edu.

De encontro ao mar, sua morada, os fiéis, que chegam a ser quase quatro mil somente os seguidores de Pai Edu, tomaram diversas embarcações em direção à santa. Em alto mar, agradeceram novamente as graças alcançadas. Pediram bençãos para casamentos, nascimentos, e curas para os males, ao mesmo tempo em que fizeram as oferendas, entoando cânticos de louvor à Rainha do Mar.

A variação é mínima, nestes rituais. O cântico e as oferendas são as diferenças. O que importa, segundo “Mãe Lindaura”, é a intenção. Ou seja, o objetivo é homenagear Iemanjá, agradecer os favores obtidos, ou solicitá-los, de acordo com as necessidades de cada um, seja filho-de-santo ou não.

## Prefeitura doa terreno a Maracatu

A Comissão Permanente do Carnaval realizou, ontem, no Clube das Pás, em Campo Grande, sua última reunião do ano e da gestão Jarbas Vasconcelos. Em clima de confraternização e despedida, foram homenageados o prefeito, a diretora-executiva da Fundação de Cultura Cidade do Recife, Leda Alves e seu chefe de gabinete, Luís Maurício Carvalheira. No final, foi feita a doação de um terreno para o Maracatu Leão Coroado, o mais antigo do Recife, para construir sua sede.

Nos discursos dos presidentes das agremiações, que se revezavam a cada cinco minutos no microfone, as maiores referências eram à Leda Alves. Já na entrada do clube, uma faixa dizia: "Leda, você merece confete dourado". A diretora, ao abrir a reunião, avisou que levaria a faixa e gostaria de ser enterrada com ela.

- "Nunca o Carnaval teve uma organização desse tipo. Acho difícil continuar assim sem Leda", disse emocionada Elda Viana, presidente/rainha do Maracatu Porto Rico. Ao entregar a placa em homenagem à diretora, Elda não conseguiu discursar como seus colegas, apenas chorou.

Leda Alves não concorda com o pessimismo da rainha do Maracatu Porto Rico. "Os avanços conseguidos são irreversíveis, porque nasceram de um trabalho colegiado e democrático", comentou. Quando assumiu a Fundação, há um ano e meio, ela criou a Comissão Permanente do Carnaval, onde participam, com voz e voto, dois representantes de cada tipo de agremiação, a Federação Carnavalesca, Fundarpe, Fundação Joaquim Nabuco, vereadores e a própria Fundação de Cultura.

Depois de um ano de reuniões semanais, nesse meio tempo foi realizado o Carnaval de 88, onde a verba para os clubes foi pela primeira vez liberada no ano anterior - a comissão foi reconhecida oficialmente por resolução do Conselho Deliberativo da Fundação. Para o próximo ano, todo o esquema do Carnaval está montado, até os horários e locais de desfile das agremiações já está definido.

Falta agora a liberação de verbas. Segundo Luís Maurício Carvalheira, ela ainda não foi feita porque a verba do Carnaval é do ano de 89, gestão de Joaquim e a Fundação não pode ainda dispor desse dinheiro. O presidente da Federação Carnavalesca de Pernambuco, Edmar Lopes, disse que já entrou, na segunda-feira passada, em entendimentos com Roberto Pereira, o próximo diretor da Fundação, que adiantou que a verba de 132,8 milhões deve chegar entre 12 e 20 de janeiro.

Luís de França, 87 anos, presidente do Maracatu Leão Coroado, saiu da festa com um bom motivo para comemorar a passagem do ano. Recebeu um terreno na Avenida Beberibe, para construir sua sede. Hoje, o local é na casa de Luís. Já houve a doação de um terreno para o Maracatu, na gestão de Gustavo Krause, mas havia um ocupante no local. Agora, Luís de França pretende voltar a Gustavo Krause, para que ajude a construir a sede do maracatu, que ele garante ser o mais antigo do Recife, com 127 anos de fundação.